REVISTA
APLAUSO
Guia de teatro

Jornal do Teatro
Em Cartaz
Amir Haddad
Bruce Gomlevsky
Carmo Dalla Vechia
Denise Fraga
Fernando Eiras
Maitê Proença
Renato Vieira
Roberto Bomtempo
Rosamaria Murtinho

Edson Celulari em

Hairspray

O mais divertido e irreverente dos musicais

ANO X Nº 100
EXEMPLAR GRATUITO

Imaginou?
Agora esse espaço é real.
Todo o acervo do Teatro de Arena e o melhor da produção artística das comunidades cariocas é no
Galpão Aplauso

Túnel infinito

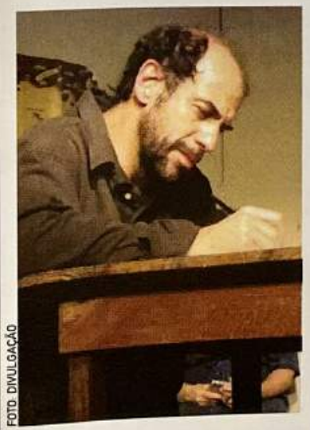


FOTO: DIVULGAÇÃO

"Desde o início, aprendi que para ser uma pessoa do teatro era preciso muito amor e dedicação. Iniciei minha carreira há 25 anos, como contra-regra da peça *A Receita do Sucesso*, de Mauro Rasi. Ali, nos bastidores, foi que descobri o que queria fazer da vida. Na coxia, vendo os atores dançarem e cantarem, eu me emocionava e os imitava. Um belo dia, o diretor Jorge Fernando me viu dançando e perguntou se eu gostaria de participar da peça. Fiquei louco com a possibilidade. Depois de ensaiar por uma semana, subi ao palco com a certeza de que nunca mais sairia dele. Ali me apaixonei eternamente pelo teatro.

Depois veio a segunda aula, com a peça *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. Uma adaptação feita pelo falecido Carlos Wilson. Meus primeiros ensaios, personagens, novos amigos que ficaram até hoje. O espetáculo, um sucesso estrondoso, fez com que curtíssemos o gostinho de uma platéia lotada, sedenta para que a luz se apagasse.

Não existia outra possibilidade na vida, era TEATRO ou TEATRO. Comecei a dirigir. Primeiro um infantil, *Arlequinada*, de Pedro Dominguez. Eu, muito novo, dirigia um elenco mais jovem ainda. Depois, com o meu querido e saudoso Plínio Marcos, conheci a dramaturgia brasileira.

Também aprendi desde cedo, observando Paulo José, meu mestre maior, que precisava conhecer tudo que envolvia o teatro. Texto, direção, atuação, cenografia, figurino, sonoplastia... Onde havia uma brecha lá estava eu me oferecendo para trabalhar de assistente.

Assim fui me formando. Tive a certeza de que o ator, para ser autoral na sua história, precisa ser realizador. Erros e acertos foram se atropelando. Até hoje, cada peça nova, cada novo personagem, é um desafio. É como se estivéssemos num túnel infinito. Sabemos aonde entramos, mas impossível saber aonde vamos sair. O que sei é que é sempre novo, transformador e apaixonante."

Roberto Bomtempo, julho de 2009

Piaf por Bibi

Para comemorar o Ano da França no Brasil, Bibi Ferreira volta a apresentar o espetáculo *Bibi Canta e Conta Piaf*, em cartaz até 29 de julho, sempre as terças e quartas, 20h, no Teatro Maison de France. Uma homenagem da nossa grande dama do teatro à grande dama da canção francesa. Motivo duplo para assistir.

E viva a França!

E as homenagens ao Ano da França no Brasil continuam. Você não pode perder *O Especulador*, clássico de Balzac em cartaz no Teatro Sesi até 9 de agosto. Ao mesmo tempo, a peça também faz curta temporada em Niterói. No palco, as artimanhas que acontecem nos bastidores da Bolsa de Valores. Pura diversão mesmo para quem nada entende de economia.

Engajados

Anote: de 20 a 26 de Julho, acontece na sede do Teatro do Oprimido, na Avenida Mem de Sá, na Lapa, a primeira Conferência Internacional do Teatro do Oprimido. Já confirmaram presença ativistas do Canadá, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Suécia, Itália e Índia, entre outros países. O evento é grátis e aberto ao público.

Pé na estrada

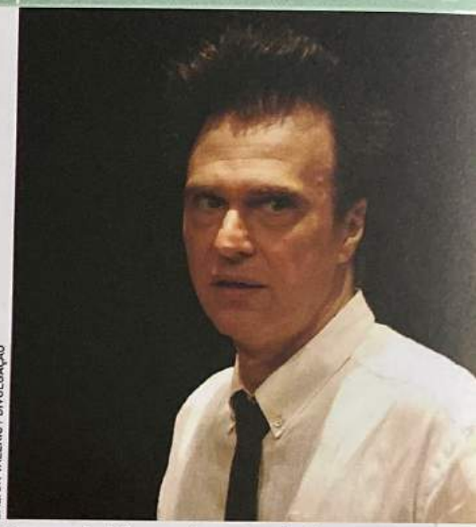
A Companhia Aplauso não vai ter descanso este ano. Depois da temporada de oito meses com o musical *Todo Mundo é Mundo*, a turma está ensaiando freneticamente para uma semana de apresentações na Dinamarca. Os jovens artistas vão deixar o Galpão Aplauso no final do mês e seguir para a Europa, onde ficam até 3 de agosto, quando voltam para dar seqüência aos ensaios do *Pocket Show - Rio de Janeiro*, criado especialmente para os turistas que visitam a cidade na alta temporada, que começa em setembro. Em tempo: os cariocas da gema também vão se emocionar!

www.aplauso.art.br

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels.: (21)2233-6648, 2263-1372 e 2516-5056. E-mail: comunicacao@aplauso.art.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte); Fernando Vieri (textos). Coordenador de produção: Vinnicius Lucena. Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: Grafitto. Capa: Jairo Goldflus / Divulgação

Fernando Eiras

Jogo de risco



DALTON VALERIO / DIVULGAÇÃO

Fernando Eiras sobre o trabalho do ator: "você pega o martelo e vai trabalhando na pedra até aparecer de dentro dela a imagem desejada".

Neste *Palavra de Ator*, quero falar sobre o espetáculo *In on It*, onde atuo ao lado de Emílio de Mello, com direção de Enrique Dias. A peça – escrita pelo dramaturgo canadense Daniel MacIvor – não caminha para um resultado propriamente, sendo assim ela está mais próxima da idéia do eterno retorno de *Nietzsche*.

No sentido de nós três (Emílio, Enrique e Eu) estarmos trabalhando juntos há muito tempo e nos identificarmos muito com o processo do autor, o Daniel e o Enrique se encontram aí, nesse lugar. No lugar onde a intenção não é um resultado, e sim um se-transfigurar.

Você pega o martelo e vai batendo, batendo, vai trabalhando na pedra até aparecer de dentro dela a imagem desejada. Só que a pedra é de areia. Então você tem de martelar todos os dias, até que uma nova imagem venha a surpreender. E assim é o processo.

O teatro é bom porque ele não lhe dá tempo de se sentir coisa alguma

Nem grande nem pequena. Nem inteligente nem desajeitada.

Você não sabe nunca o que vai ser de você no próximo espetáculo: é um jogo de risco, onde o ator não pode perder tempo consigo mesmo.

No teatro, o ator volta na noite seguinte e a coisa se dá de novo, outra vez.

E essa peça é um jogo onde a platéia e os atores se encontram no mesmo impasse.

Nossos personagens somos nós apontando para eles, como quem vai adiante... Como a música! Não quero explicar, não sei explicar. Fazemos uma coisa para saber o que ela é, portanto não sei ainda dizer o que é a peça *In on It*, mas posso falar que me sinto feliz agora. *(Nota da redação: o espetáculo, depois de longa temporada no Oi Futuro e de participar do Festival Internacional de Teatro, em São José do Rio Preto – SP, entra em cartaz, em agosto, no Teatro Maria Clara Machado, no Planetário).*

A alma boa de Setsuan

Denise Fraga volta aos palcos cariocas com premiado espetáculo de Brecht

Por Fernando Vieri

AGENDA

Teatro dos Quatro (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52). Sexta e sábado às 21h, domingo às 20h. Classificação: 12 anos. Ingressos: R$ 70,00 (sex. e dom.) e R$ 80,00 (sáb.). Fones: 2239-1095 e 2274-9895

A linha tênue entre o humor e a dor e o eterno embate entre a generosidade, o egoísmo e a rivalidade movem a trama de *A Alma Boa de Setsuan*, que em 2008 recebeu o Prêmio Shell de melhor direção. O texto de Bertolt Brecht emociona e convida a reflexões, mas o espetáculo traz outros atrativos: os 11 atores em cena, Denise Fraga à frente, também recebem a plateia, distribuem o programa, mudam os cenários e trabalham como contra-regra. O diretor Marco Antônio Braz, que adaptou o texto com o ator Marcos Casana, diz que a ideia foi criar um elenco com espírito de grupo, eclético e disponível artisticamente. Conseguiu mais que isto: o elenco afinado e versátil emociona, faz pensar e se entrosa tanto com o público como se fosse mais um espectador da trama.

Agulha no palheiro

A história se passa na China. Os três deuses da peça são representados por um único ator, Ary França, que com uma pomba irreverente no ombro é chamado de Santíssima Trindade. Ele vem à Terra em busca de uma alma boa e, ao chegar à província de Setsuan, encontra entre outros, Chen Tê (Denise Fraga), a única pessoa que se dispõe a dar-lhe um teto para dormir. Por sua generosidade, ele conclui ser ela a alma boa que tanto procurava e resolve presenteá-la com uma recompensa em dinheiro, o suficiente para que compre uma tabacaria. Dona de seu próprio negócio, os miseráveis da cidade começam a abusar de sua bondade. Para se livrar dos exploradores, Chen Tê inventa a existência de um primo, Chui Ta, que é ela própria disfarçada. Quando Chen Tê desaparece, a responsabilidade recai sobre o suposto primo. Surge então a pergunta: como ser bom e ao mesmo tempo sobreviver em um mundo competitivo? Esta é a questão levantada na peça.

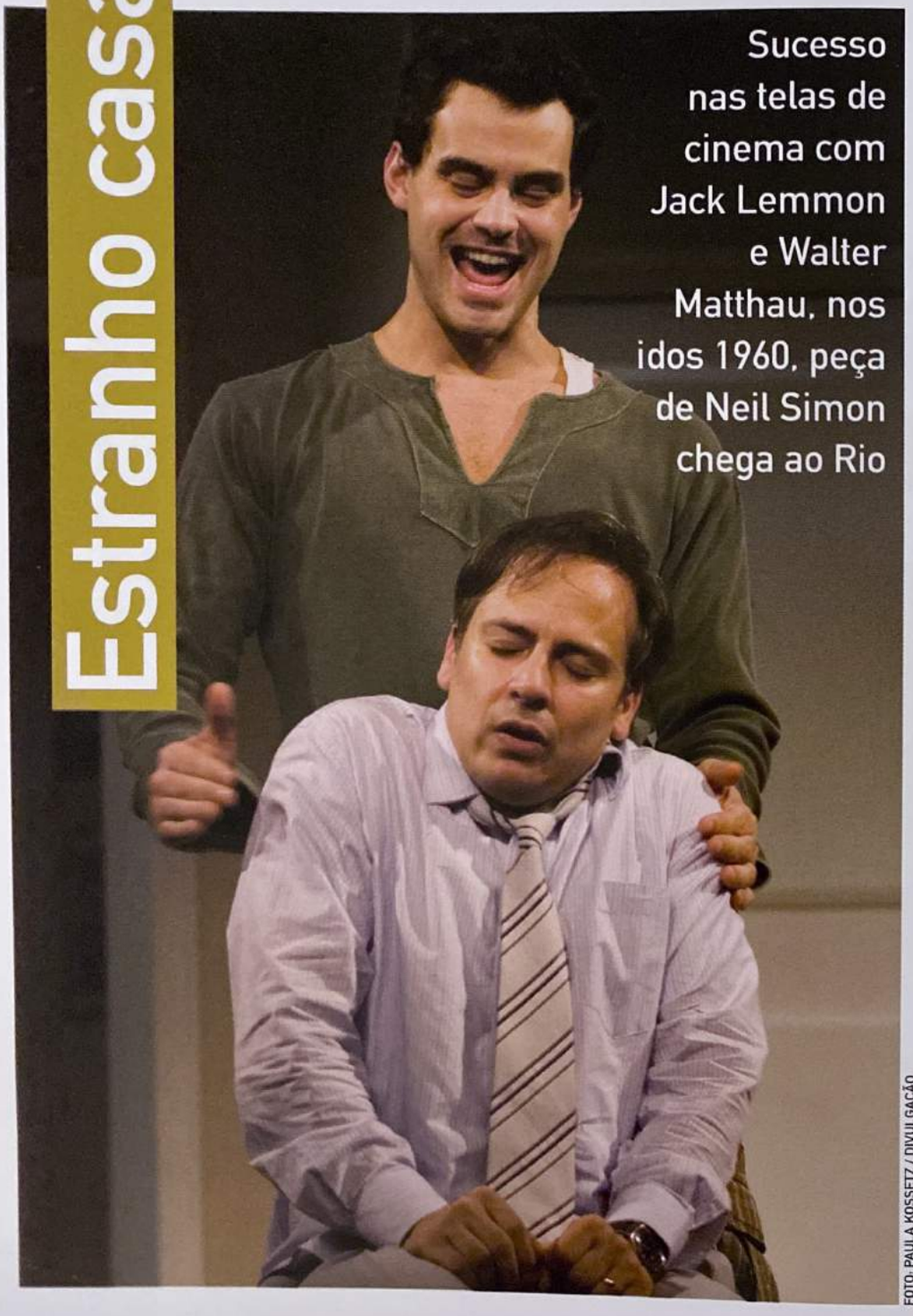
Denise Fraga, apaixonada pelo texto de Brecht, define o espetáculo: "A peça transita nesta linha humor/dor, humor/emoção de que tanto gosto. Faz uma reflexão sobre um antigo dilema da humanidade – como ser bom sem ser bobo, e também como não abusar do primo mau, este ser mais duro e cruel que os dias difíceis que vivemos nos fazem criar, às vezes fugindo até de nossa natureza, quando deixamos de dar a mão com medo de que nos tomem o braço e assim passamos a viver um dia a dia vazio do coletivo, do comprometimento com o outro, numa real economia humana", diz ela. "Mas o mais legal do texto é que tudo isso é dito com leveza, com ironia e humor, por isso é tão transformador, porque é através do humor que tudo é compreendido e captado", arremata.

Tambor chinês

A peça marca também a dobradinha da dupla Denise e Braz. "Denise namorava o trabalho do meu grupo quando decidiu que deveríamos fazer um espetáculo juntos. Lemos diversos textos, mas a paixão dela desde o princípio foi pela *Alma Boa*. Para mim ficou claro que era um desses raros momentos em que atriz e personagem se encontram, se justificam. Daí a força do seu trabalho na peça e que encanta diariamente o público", diz Marco Antônio Braz.

O elenco conta também com Ary França, Cláudia Melo, Joelson Medeiros, Maurício Marques, Fábio Herford, Marcos Cesana, Jacqueline Obrigon, Virgínia Buckowski, Maristela Chelala e João Bresser. A trilha sonora é feita por *samplers* de músicas tradicionais chinesas, orquestradas por banjos, bandolins e guitarras. E os atores tocam ainda tambor chinês. "A dificuldade foi imensa, tanto de produção quanto de criação artística. Mas o prazer da realização teatral compensa qualquer dor", finaliza o diretor.

Estranho casal



Sucesso nas telas de cinema com Jack Lemmon e Walter Matthau, nos idos 1960, peça de Neil Simon chega ao Rio

FOTO: PAULA KOSSETZ / DIVULGAÇÃO

Dois amigos, dois extremos de personalidade, um apartamento e muitos conflitos. A confusão está formada quando Félix e Oscar decidem morar juntos. Espetáculo premiado na Broadway, com mais de 900 montagens internacionais e prêmios pelo mundo, *Estranho Casal*, de Neil Simon, é formado no Brasil pelos atores Carmo Dalla Vechia e Edson Fieschi. A tradução é de Gilberto Braga. Celso Nunes é o responsável pela direção.

O sucesso do espetáculo na Broadway resultou em duas produções cinematográficas Hollywoodianas: *Estranho Casal I*, em 1968, e posteriormente *Estranho Casal II*, tendo recebido três indicações ao Oscar e duas ao Globo de Ouro, tornando-se ainda um seriado de tevê. O primeiro filme trouxe os irresistíveis Jack Lemmon e Walter Matthau. Nesta versão carioca, os atores Rogério Freitas, Marcos Ácher, Leonardo Neto, Susana Ribeiro, Bel Garcia e Marcelo Várzea completam o elenco.

Mais do que um casamento

"A peça faz um contraponto ao casamento, representando o discurso da solidão masculina. É mais do que um casamento", conta Carmo Dalla Vechia, que vive Oscar, um desleixado, bagunceiro incorrigível e bem sucedido comentarista esportivo, recém divorciado.

O oposto de Oscar é Félix, jornalista obcecado por limpeza que, ao ser posto para fora de casa por sua mulher, muda-se para o apartamento do amigo Oscar. Os dois, imaginando que suas vidas pudessem seguir o curso normal de solteiros, acabam descobrindo que os temperamentos são completamente diferentes. Isto faz com que o convívio desse estranho casal se torne insuportável, o que acaba em muitos conflitos – e mais risadas ainda.

Neil Simon, o autor

Dramaturgo incensado por gerações e sinônimo de Broadway, Neil Simon iniciou sua carreira escrevendo esquetes, mas logo depois partiu para a televisão, em *Your Show of Shows*, do magnífico Sid Ceasar, que contava com uma equipe composta por nomes como Woody Allen, Mel Brooks, Carl Reiner, Mel Tolkin. Depois de vários textos para a tevê, Simon arriscou sua primeira peça teatral, *Come Blow Your Horn* (*Minha Vida de Solteiro*), estrelada por ninguém menos que Frank Sinatra. O sucesso veio rápido, tanto na Broadway quanto no cinema, abrindo as portas para Simon fazer o que realmente gostava: teatro. Hoje, o dramaturgo tem em seu currículo mais de quarenta peças teatrais exibidas em todo o mundo. É o autor com o maior número de indicações ao Oscar, Tony e Globo de Ouro. Recentemente, *Estranho Casal* estreou sua terceira temporada na Broadway, desta vez com os atores Matthew Broderick e Nathan Lane.

AGENDA

Teatro do Leblon - Sala Fernanda Montenegro (Rua Conde Bernadote, 26). Horário: quinta a sábado, 21h30; domingo, 20h. Classificação: 12 anos. Ingressos: de R$ 60 a R$ 70

Hairspray

Prepare o laquê! Chega ao Rio um dos mais divertidos e irreverentes musicais da Broadway

Por Fernando Vieri

FOTOS: JAIRO GOLDFLUS / DIVULGAÇÃO

Se a vida fosse realmente tudo o que deveria ser, ela seria como Hairspray. Irresistível! – The New York Times.

Esta foi uma das inúmeras críticas sobre a montagem original de *Hairspray*, na Broadway. Do lado de baixo do Equador, Miguel Falabella dirige e assina a versão brasileira do musical que aporta no Teatro Oi Casa Grande, no Leblon. A superprodução conta com um elenco formado por 31 atores e 12 músicos. Se depender dos críticos americanos, o sucesso aqui também será longo e absoluto: o espetáculo abocanhou 8 Tony Awards, incluindo melhor musical, melhor trilha sonora original, melhor direção e melhor figurino. Arrebatou ainda 7 Drama Desk e 3 Outer Critics Circle, além de dezenas de outros prêmios na terra do Tio Sam.

Os fãs de John Travolta e Michelle Pfeiffer irão se lembrar de cada cena: *Hairspray* é baseado no filme homônimo de John Waters, lançado em 1988 e refilmado em 2007. No Rio, o elenco está à altura dos dois filmes americanos, tendo Edson Celulari, Arlete Salles, Simone Gutierrez e Danielle Winitz à frente.

Drama familiar

O roteiro comove pela simplicidade. Em 1962, na cidade de Baltimore, a garota Tracy Turnblad, dona de um grande penteado e um coração maior ainda, tem duas paixões na vida: a dança e o Corny Collins Show, um programa musical da televisão que é a verdadeira sensação do momento.

Mesmo sendo um tanto gordinha para os padrões locais, ela prova seu talento e

>>

conquista uma vaga fixa de dançarina no programa, tornando-se celebridade do dia para a noite. A identificação do público é imediata e Tracy começa a ameaçar a hegemonia de Amber Von Tussle, a estrela e filha da produtora do show. A rivalidade entre as duas fica ainda mais acirrada quando elas decidem disputar o mesmo garoto. Além disso, os dramas familiares começam a se multiplicar, culminando com uma prisão e uma mãe deprimida. Mas não há nada na vida que um bom tubo de laquê não resolva...

Ela é ele

A peça traz um desafio para Edson Celulari: viver Edna Turnblad, mãe de Tracy. "Edna é uma mulher simples, dona de casa, que lava e passa para fora. Ela está acima do peso e sofre com isso. É uma mãe carinhosa, uma verdadeira mamma! Tem uma relação de paixão ardente com o marido Wilbur, e ele adora aquele corpo farto. Edna passa a se realizar através do sonho da filha Tracy. É uma mulher com a auto-estima baixa, que vive nos anos 1960, mas sem coragem de sair dos anos 1950", conta Celulari, que reconhece não ser nada fácil fazer o papel de uma mulher. "Posso dizer que ser mulher não é simples. A sensibilidade sempre à flor da pele, os calores, os arrepios. Todo movimento é redondo, os cotovelos fechados, o equilíbrio do corpo é outro, nada é paralelo, um pé aqui e o outro pro outro lado. Mulher pensa 20 coisas ao mesmo tempo, a maquiagem, os cílios, os filhos, o salto (ai meus pés!), o temperamento, a atitude, os sonhos... meu Deus, como são diferentes, e ao mesmo tempo, como são fascinantes", diz ele.

Superprodução

São mais de 40 trocas de cenários, 35 toneladas de equipamentos, 350 mudanças de luz, efeitos especiais, um painel com mais de 8.000 leds distribuídos em 550 lâmpadas que dão um colorido especial ao cenário, fora os mais de 350 figurinos e 100 perucas.

A direção musical, regência, adaptação de música e orquestração original têm a assinatura de Felipe Senna. As coreografias são de Jeff Whiting, o mesmo coreógrafo da versão norte-americana, que veio ao Brasil para compor a montagem de Miguel Falabella. Quer mais? Só assistindo... E bom espetáculo!

Sete anos de sucesso

Hairspray estreou na Broadway em agosto de 2002, somando até novembro de 2008 cerca de 2.500 espetáculos. A peça já se apresentou em teatros de Toronto, Londres, Helsinki, Tóquio, Osaka e Joanesburgo. Thomas Maehan, um dos autores, é um dos mais premiados dos Estados Unidos: ganhou 3 prêmios Tony, o Oscar do teatro americano, além de ter em suas prateleiras vários Emmys pelos seus seriados para a televisão. Atualmente escreve também para a revista *The New Yorker*, bíblia dos descolados de Manhattan.

AGENDA

Oi Casa Grande (Rua Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon). Horários: quinta e sexta, às 21 horas; sábado, às 18h e 21h30; domingo às 19h. Classificação: Livre. Ingressos: de R$ 40 a R$ 150, dependendo do dia e dos setores do teatro. Fone: 2511-0800

Samba, Jazz e Bossa Nova. Rosamaria Murtinho em musical para todas as idades

Isaurinha

"As músicas dela são diferentes. Ela cantava, interpretava, tinha presença". Ela é Isaurinha Garcia, que sobe ao palco do Teatro João Caetano na pele de Rosamaria Murtinho – a atriz se empolga ao falar da cantora paulistana que conquistou o país no período áureo do rádio, iniciado nos anos 1940. É a segunda vez que Rosamaria interpreta Isaurinha, a primeira foi em 2003.

FOTO: EDU RODRIGUÊS / DIVULGAÇÃO

Mas se na versão anterior a peça esbarrava no drama, hoje as músicas têm uma importância bem maior dentro do espetáculo. Ponto para Rick Garcia, produtor e neto da cantora, que resolveu fazer uma versão mais musical.

O espetáculo abrange cinco décadas da Música Popular Brasileira e retrata momentos importantes da vida e da carreira de A Personalíssima, como Isaurinha era chamada, mesmo antes de ser consagrada Rainha do Rádio. "É sempre complexo fazer uma pessoa que já existiu", diz Rosamaria, que também dança e canta em cena. Ainda mais alguém de personalidade e estilo tão marcantes.

Ares modernos

Com uma linguagem cênica arrojada, a peça recorre a equipamentos visuais e sonoros de última geração, os quais dão vida aos passos da cantora desde sua descoberta nos programas de calouros até seu apogeu, passando pelo explosivo romance com o tecladista Walter Wanderley, um dos criadores da Bossa Nova. Os relatos do neto Rick Garcia ajudaram na composição do texto, escrito por Julio Fischer. A coreografia e a direção musical estão a cargo de Sylvio Lemgruber, que fez questão de dar uma identidade moderna ao espetáculo. Com todo o apoio do elenco.

"O Sylvio é muito criativo e atencioso. Ele tem uma mente complexa e aberta. Toda semana tem ensaio, é muito bacana. Ele está sempre mudando, moldando, completando o espetáculo. É um diretor muito ativo. Chega ser comovente a forma de ele anotar tudo no dia anterior e corrigir depois. O espetáculo é uma evolução a cada dia", elogia Rosaria Murtinho, que está à frente de 18 jovens atores e bailarinos.

Quem foi Isaurinha

Ela nasceu no bairro do Brás, em São Paulo, e aprendeu a cantar engarrafando vinho na loja da família. Com 13 anos tomou coragem e foi participar de um concurso no programa *A Hora da Peneira*, da Rádio Cultura, mas foi eliminada. Um ano depois fez nova tentativa, na Record, cantando *Camisa Listrada* no programa de Otávio Gabus Mendes. Dessa vez deu mais sorte: foi contratada imediatamente pela emissora, passando a trabalhar em dupla com Vassourinha antes de entrar no rol das estrelas da rádio. Cantou em programas consagrados e em boates, lançando sucessos como *Mensagem* (Aldo Cabral/ Cícero Nunes) e *De Conversa em Conversa* (Lúcio Alves/ Haroldo Barbosa). Em 1953, elegeu-se Rainha do Rádio Paulista. Quatro anos mais tarde gravou o LP Personalíssima, apelido dado por Blota Jr. Depois de um romance tempestuoso com o pianista Walter Wanderley, casaram-se finalmente. Com farta produção musical, gravou vários discos dedicados a compositores: *Martinho da Vila e Dolores Duran na Voz de Isaura Garcia, Ary Barroso e Billy Blanco na Voz de Isaura Garcia, Chico Buarque e Noel Rosa na Voz de Isaura Garcia*. Em 1987, a gravadora Eldorado lançou *Isaura Garcia - Documento Inédito*, incluindo, entre outras, músicas de Dorival Caymmi e Roberto e Erasmo Carlos.

AGENDA

Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/nº, Centro). Fones: 2332-9257 e 3026-6444. Horário: sextas e sábados às 20h; domingos às 18h. Classificação: 12 anos. Ingressos: R$ 20 (sexta e domingo) e R$ 30 (sábado)

As meninas

Escrita por Maitê Proença em parceria com Luiz Carlos Góes, a peça retrata a linha tênue entre a vida e a morte, o certo e o errado

Por Fernando Vieri

O ponto de partida é a morte, mas para se falar da vida. Em meio a uma série de dúvidas e observações típicas da infância, duas garotas assistem ao velório da mãe de uma delas. *As Meninas*, em cartaz na Casa de Cultura Laura Alvim, é o segundo texto teatral de Maitê Proença – este escrito em parceria com Luiz Carlos Góes. Amir Haddad assina a direção do espetáculo. "A tragédia fala do que não podemos evitar, mas nem a morte na peça é algo definitivo", diz ele.

Voz aos mortos

Com objetividade e sensibilidade afiada, o universo feminino é tratado com toda a sua sutileza. Em uma atmosfera de fantasia, Consuelo, vivida pela atriz Vanessa Gerbeli, se levanta do caixão para conversar e relembrar um pouco de sua vida com as duas crianças, a filha Rubi e sua melhor amiga, Luzia, interpretadas pelas atrizes Sara Antunes e Patrícia Pinho respectivamente. "Acho muito injusto o morto não poder falar", reflete Maitê. A falecida não somente fala como é a guia de uma viagem por seu passado e pelos intricados meandros da alma feminina.

Na parceria entre Maitê e Amir, a primeira decisão tomada em conjunto foi escolher o elenco, que conta também com as atrizes >>

FOTOS SANDRA DELGADO / DIVULGAÇÃO

AGENDA

Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim (Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2332-2015. Horário: De quinta a sábado às 21h. Domingo às 20h. Classificação: 12 anos. Ingressos: R$ 40

Analu Prestes e Clarisse Derzié Luz. Analu e Clarisse interpretam quatro personagens que fazem parte do imaginário das meninas, entre tias, avós e empregadas, englobando quatro gerações. "São mulheres que expõem toda a complexidade do universo feminino e refletem sobre amor e desamor depois de um episódio de violência", resume Amir.

Dualidade

O embrião de *As Meninas* é um esquete da primeira peça escrita por Maitê, *Achadas e Perdidas*, em que duas meninas viviam emoções muito fortes em um curto espaço de tempo, levando a platéia do riso ao choro. "Tudo que é dramático pode também ser cômico, acho até que deve; é a única forma de se tolerar o que, de resto, seria intolerável. A peça tem muito desta contradição: não há limite entre a vida e a morte, entre certo e errado, entre o solene e a irreverência", analisa a autora.

O texto mergulha de cabeça no jogo lúdico armado pelos autores. A cenografia, assinada por Cristina Novaes, seguiu a proposta à risca ao construir um espaço que permeia entre o real e a dimensão vivida pela personagem morta. Sem situar a história em tempo ou mesmo local, os figurinos de Beth Filipecki mesclam elementos de épocas diversas. A produção é de Chico Accioly, que reconhece ser esta a estréia "mais emocionante" que teve nos últimos anos.

A Autora Maitê

A carreira de Maitê Proença na literatura começou em 2003, quando começou a escrever crônicas para a revista *Época*, onde permaneceu até 2004. No ano seguinte, lançou *Entre Ossos e a Escrita*, seu primeiro livro. Em 2006, escreveu a peça *Achadas e Perdidas*, na qual também atuou como atriz. Dois anos depois, lançou seu segundo livro, *Uma Vida Inventada: Memórias Trocadas e Outras Histórias*, e logo em seguida, em parceria com Luiz Carlos Góes, escreveu *As Meninas*, consolidando aos poucos uma carreira literária sensível e prolífica.

NÃO PERCA

não perca

O espectador assistiu, gostou e indica

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A história de nós 2

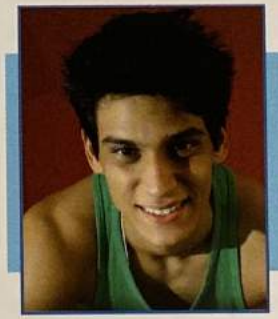
Texto, direção, cenário, luz... Tudo serve magistralmente ao que mais interessa no teatro: o trabalho dos atores. Alexandra Richter e Marcelo Valle, ao interpretarem a trajetória da vida de um casal em começo, meio e fim de relacionamento, dão um verdadeiro show. Imperdível.

Carlos Arthur Thiré, autor, diretor e ator

In on it

Ótimo espetáculo. Adorei o jogo entre os atores Emílio de Melo e Fernando Eiras proposto pela direção de Enrique Diaz. Sintonia total.

Xuxa Lopes, atriz



Rock'n'roll

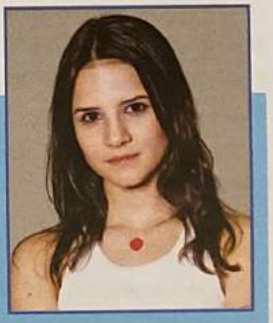
Com ótimas atuações e direção, a peça é uma excelente opção para quem quer refletir sobre questões do dia-a-dia e se divertir. Tudo isso com uma boa pitada de rock, claro!

Thadeu Matos, ator

A mulher que matou os peixes... e outros bichos

O espetáculo estimula a imaginação das crianças com uma mistura de teatro, dança, musica e vídeo. Um ótimo programa para crianças e adultos, que foge ao teatro infantil tradicional, com suas princesas e vilões.

Bianca Comparato, atriz



em cartaz

peças, horários, teatros e preços

ALGUÉM ENTRE NÓS

As dificuldades de um casal de classe média em se adaptar à chegada do primeiro filho. Texto: Regiana Antonini. Direção: Silvio Guindane. Com Milena Toscano, Fernando Dolabella, Roney Villela e Naura Schneider. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, Gávea). Fone: 2239-3511. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$40.

AS ARTIMANHAS DE SCAPINO

Na ausência dos pais, um dos filhos casa-se secretamente com uma jovem pobre, e o outro se apaixona por uma cigana. Texto: Molière. Direção: Daniel Herz. Com a Companhia Atores de Laura. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2239-1095. Terça e quarta, 21h. R$50.

AVENIDA Q

Musical. Oito atores dividem o palco com bonecos para contar a história de Princeton. De Robert Lopez e Jeff Marx. Texto: Jeff Whitty. Direção: Charles Möeller e Claúdio Botelho. Com Sabrina Korgut, André Dias, Cláudia Neto. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Quinta e Domingo, 20h. Sexta e sábado, 20h30. R$80, (qui.) R$90, (sex.) e R$100, (sáb. e dom.).

CASAL TPM

Casal enxerga o mundo de forma totalmente diversa, mas não consegue viver um sem o outro. Texto: Paula Giannini. Direção: Amauri Ernani. Elenco: Paula Giannini e Amauri Ernani. **Centro Cultural Suassuna** (Av. das Américas, 2603, Barra da Tijuca). Fone: 2439-8002. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$30.

COMÉDIA EM PÉ

Stand up comedy dos humoristas Claúdio Torres Gonzaga, Fernando Caruso, Fábio Porchat e Paulo Carvalho. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2239-1095. Quinta a sábado, 19h30. Domingo, 18h30. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3555, Shopping Barra Square) Fone: 3325-1645. Sexta e sábado, 23h. R$60.

COMO EMAGRECER FAZENDO SEXO

Comédia gaúcha que gira em torno de pessoas obcecadas por dietas. Texto: Claudio Benevenga. Direção: Airton de Oliveira. Elenco: Luciana Marcon, Pablo Capalonga e Claudio Benevenga. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 2523-9794. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$30 (sexta) e R$40 (sábado e domingo).

COMO PASSAR EM CONCURSO PÚBLICO

Comédia que tem como tema concursos públicos, cursinhos preparatórios e provas. Texto e direção: Cia. De Comédia G7. Com André Deca, Marcos Davi. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3555, Shopping Barra Square). Fone: 3325-1645. Quinta, 21h30. Sexta e sábado, 23h. R$60.

O CONTINENTE NEGRO

O amor platônico entre uma aluna e um professor. Texto: Marco Antônio de La Parra. Direção: Aderbal Freire-Filho. Elenco: Débora Falabella, Ângelo Antônio e Yara de Novaes. **Caixa Cultural – Teatro Nelson Rodrigues** (Av. República do Chile, 230, Centro) Fone: 2262-8152. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. R$40.

DE CORPO PRESENTE

Durante um velório, quatro membros de uma família se reencontram e acabam revelando antigos segredos e conflitos. Texto e direção: Mara Carvallio. Elenco: Cristina Prochaska, Anselmo Vasconcellos. **Centro Cultural Solar de Botafogo** (Rua General Polidoro, 180, Botafogo) Fone: 2543-5411. Terça e quarta, 21h. R$40.

DE GRAÇA, MAS TEM QUE PAGAR

Esquetes humorísticos abordam situações que vão desde problemas domésticos à falta de sorte. Texto, direção e atuação: Katiuscia Canoro e Fabiula Nascimento. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52 Shopping da Gávea). Fone: 2239-1095. Terças e Quartas, 21h30. R$50.

DECAMERON

O cotidiano de pequenos comerciantes e artesãos e de suas espertas mulheres, que fazem uso de seus truques e sabedorias para as conquistas amorosas. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2239-1095. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$70 (sex.) e R$80 (sáb. e dom.).

ESTA É A NOSSA CANÇÃO

A tempestuosa relação entre um consagrado compositor e uma jovem e talentosa letrista. Texto: Neil Simon. Direção Charles Randolph Wright. Elenco: Thadeu Aguiar, Amanda Costa. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/n, Centro). Fone: 2232-8701. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 18h. R$30.

O ESTRANGEIRO

A história de um homem arrastado pelo inusitado da vida. Texto: Albert Camus. Direção: Vera Holtz. Com Guilherme Leme. **Teatro do Leblon** (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2529-7700. Quinta, 17h. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$60 (qui., sex. e dom.) e R$70. (sáb.).

EXERCÍCIO Nº2 FORMAS BREVES

Fragmentos de textos de diversos autores: Dostoiévski, Tchecov, Thomas Bernhard, Kafka, Sérgio Sant'anna, Pedro Almodóvar, Walt Whitman, Bertold Brecht, Ian MacEwan e Marguerite Duras, entre outros. Direção: Bia Lessa. Dramaturgia: Maria Borba. Elenco: Ana Paula Lima, Anne Reis, Bruno Balthazar. **Teatro Tom Jobim** (Rua Jardim Botânico, 1008, Jardim Botânico). Fone: 2274-7012. Sexta a domingo, 20h30. R$40.

UM GAROTO CHAMADO RORBETO

Com humor e sensibilidade, a peça conta a história de um menino que se descobre diferente dos outros garotos. Rorbeto deveria se chamar Roberto, mas, devido ao analfabetismo do pai, acabou sendo registrado com as letras trocadas. Texto: Gabriel, o Pensador. Direção: Sura Berditchevsky. Com João Pedro Zappa, Waleska Arêas. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2239-1095 Sábados e domingos, 17h. R$40.

A HISTÓRIA DE NÓS 2

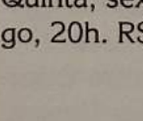
Comédia romântica sobre um casal em crise. Texto: Lícia Manzo. Direção de Ernesto Piccolo. Elenco: Marcelo Valle e Alexandra Richter. Teatro Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema) Fone: 2267-7295. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 19h30 e 21h. Domingo, 20h. R$40.

MAMÃE NÃO PODE SABER

Família decadente vê em sua matriarca a possibilidade da salvação de suas dívidas. Texto e direção: João Falcão. Elenco: Thaís Lopes, Flávia Guedes, Rodrigo Fagundes. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Terça e Quarta, 21h. R$50.

AS MENINAS

Em meio a uma série de dúvidas e observações típicas da infância, duas meninas assistem ao velório da mãe de uma delas. Texto: Maitê Proença e Luiz Carlos Góes. Direção: Amir Haddad. Com Analu Prestes, Clarisse Derzié Luz, Sara Antunes. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2332-2015. Quinta, sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$40.


Lavanderia
Flor de Copacabana
Rua Siqueira Campos, 239-B
Fone: (21) 2255-1533

A MULHER QUE MATOU OS PEIXES... E OUTROS BICHOS

Por meio de um intenso trabalho corporal e musical, os atores debruçam-se sobre textos de Clarice Lispector e contam histórias de bichos, levando crianças e adultos a uma viagem lúdica e sensorial. De Isabel Muniz. Direção: Cristina Moura. Com Mariana Lima, Renato Linhares e Luciana Fróes. **Teatro Oi Futuro** (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo) Fone: 3131-3060 Sábado e Domingo, 16h. R$8,00

NÃO SOU FELIZ, MAS TENHO MARIDO

Durante lançamento de seu livro, ao ser questionada por jornalistas, mulher começa a falar do seu casamento. Adaptado por Maria da Luz, Zezé Polessa e Victor Garcia Peralta a partir do livro homônimo de Vivianna Gómez Thorpe. Direção: Victor Garcia Peralta. Com Zezé Polessa. **Teatro Miguel Falabella** (Av. Dom Helder Câmara, 5332, Norte Shopping, Del Castilho). Fone: 2597-4452 . Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$40 (qui., sex. e dom.). R$50 (sáb.).

ShowBrother's
IDÉIAS LUMINOSAS

AS NOIVAS DE NELSON

Uma olhar bem humorado sobre a natureza humana, seus encontros e desencontros em busca do amor. Texto: Nelson Rodrigues. Direção: Marco Antônio Braz. Com Cia. Paulista de Artes. **Centro Cultural Solar de Botafogo** (Rua General Polidoro, 180, Botafogo). Fone: 2543-5411. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$40.

Anuncie
AQUI
o seu
espetáculo
Tel.: (21) 2233-6648 e 2263-1372 ou
e-mail: comunicacao@aplauso.art.br
www.aplauso.art.br

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

Revista Aplauso 10 anos

PAREM DE FALAR MAL DA ROTINA

O espetáculo une histórias vividas e ouvidas pela atriz e poetisa Elisa Lucinda. **Teatro Sesi** (Av. Graça Aranha, 1, Centro) Fone: 2563-4163. Sexta a domingo, 19h. R$30 (sex. e dom.). R$40 (sáb.).

ROCK'N'ROLL

Entre 1968 e 1990, questões de amor e morte definem as vidas de três gerações da família de um filósofo marxista. E o rock entra como ferramenta para contar a história sobre a desestruturação do comunismo no leste europeu. Texto: Tom Stoppard. Direção: Felipe Vidal e Tato Consorti. Elenco: Otávio Augusto, Thiago Fragoso, Gisele Froes. **Teatro Villa Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2334-7153. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. R$40 (qui., sex. e dom.) e R$50 (sáb.).

A SECRETÁRIA DO PRESIDENTE

Um dia de trabalho de uma secretária executiva de uma multinacional. Texto: Ligia Ferreira e Marcelo Aquila. Direção: Paulo Afonso de Lima. Elenco: Sônia de Paula, Rodrigo Corrêa e Márcio Aguena. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Terça e quarta, 21h. R$25.

TOC TOC

O transtorno obsessivo compulsivo é a estrela. Texto: Laurent Baffie. Direção: Alexandre Reinecke. Elenco: Giuseppe Oristânio, Sandra Pêra, Andréa Mattar. **Teatro do Leblon** (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2529-7700. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$60 (qui.), R$70 (sex. e dom.) e R$80 (sáb.).

TODO MUNDO TEM PROBLEMAS SEXUAIS

Seis episódios sobre o comportamento sexual do homem e da mulher de hoje. Texto: Domingos de Oliveira e Alberto Goldin. Direção: Domingos de Oliveira. Com Pedro Cardoso, Paloma Riani, Ricardo Kosovski, Priscilla Rozenbaum e Ludmila Rosa. **Teatro Fashion Mall – Shopping Fashion Mall** (Estrada da Gávea, 899, São Conrado). Fone: 3322-2495. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 70 (qui., sex. e dom.) e R$ 80 (sáb.).

O ZOOLÓGICO DE VIDRO

As relações familiares, principalmente entre mãe e filho, são o foco desta peça de Tennessee Williams. Direção: Ulysses Cruz. Com Cássia Kiss, Kiko Mascarenhas, Erom Cordeiro e Karen Coelho. **Teatro Maison de France** (Av. Presidente Antônio Carlos, 58, Centro). Fone: 2544-2533. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 19h. R$30 (sex.) e R$60 (dom.).

depois do teatro

A peça termina, as cortinas se fecham, mas o programa continua

Cláudia E.

Ossobuco com polenta

Depois de assistir Bibi Ferreira cantando Piaf no chiquérrimo Teatro Maison de France, continue com o programa e vá jantar no **Gero**, sem dúvida um dos grandes restaurantes da Cidade. Nasceu paulistano, mas soube adaptar-se com classe e qualidade ao estilo carioca sem perder o requinte.

Após deliciar-se com o *couvert*, peça um *carpaccio* triplo de peixe. Nem vou dizer nada, peça. O ossobuco com polenta é imperdível. ... Madame I. diz ser o melhor que já comeu no Brasil e fora daqui também, e olha que ela conhece um sem número de restaurantes pelo mundo...

E para quem aprecia peixe, o grelhado com vinho e manjericão, acompanhado de risoto de aspargos, é um caso muito sério. Delicie-se com a carta de vinho, tem tudo. Só não vale se assustar com a conta. Sabe o ditado que diz que o que é bom custa caro? Pois é...

Gero
Rua Aníbal de Mendonça, 157, Ipanema
Fone: 2239-8158

Festa de família

Depois do musical *Renato Russo*, Bruce Gomlevsky volta à cena com um dos ícones do cinema e do teatro contemporâneo

Um dos movimentos mais revolucionários do cinema mundial nasceu na década de 1990, na Dinamarca. Tão revolucionário que pregava a simplicidade – utilização de uma única locação, câmera na mão, proibição de luz artificial –, num momento em que as telas enchiam-se de efeitos especiais e personagens sobre-humanos. O Dogma 95 culminou com o filme *Festa de Família*, dirigido por Thomas Vinterberg. O que se vê é o que é. Simples assim. Logo o dramaturgo David Eldridge o adaptou para o teatro, e agora é a vez de o Brasil conhecer o trabalho, que chega ao CCBB pelas mãos do ator, produtor e diretor Bruce Gomlevsky. "Assisti ao filme 10 anos atrás e fiquei muito impactado, ele me marcou muito. Depois descobri que existia uma adaptação para o teatro e me interessei em fazer", conta Bruce, feliz com o novo trabalho. Apresentado em 1998, em Cannes, o filme recebeu o Prêmio do Júri.

A montagem pretende discutir assuntos que hoje ocupam as páginas dos jornais em todo o mundo, sendo motivo recorrente de denúncias e indignação na sociedade contemporânea. "A peça fala das relações familiares e toca em temas que são tabus, como racismo, pedofilia, suicídio e violência doméstica. Qualquer pessoa se identifica, porque todo mundo tem algum tipo de problema na família", afirma Gomlevesky.

FOTOS: GUGA MELGAR/ DIVULGAÇÃO

Revelação

Desenvolvida em três atos, a trama se desenrola durante a festa de aniversário do patriarca de uma tradicional e rica família dinamarquesa, que reúne parentes e amigos em uma casa de campo para comemorar seus 60 anos. Segredos familiares vêm à tona e surpreendem os convidados com revelações que mudarão a vida de todos os presentes, família ou não, para sempre.

"Eu não quis ter o filme como modelo, quis fazer uma montagem original. O Christian é o filho mais velho, faz as revelações bombásticas no jantar. É um personagem angustiado, tem a vida marcada. Mas o final é bem interessante, porque tem uma sensação de limpeza, de redenção", diz ele, que interpreta Christian.

A peça, desde que saiu das telas, já recebeu montagens premiadas na Inglaterra, França e Estados Unidos, tendo recebido elogios recentes em sua montagem na Broadway.

No Brasil, além de Bruce, mais 15 atores compõem o elenco, entre eles Julia Carrera, Walney Costa, Otto Jr e Risa Landau.

Nasce uma Companhia

Festa de Família marca a fundação da cia. de repertório Teatro Esplendor, que se propõe a encenar textos clássicos e contemporâneos, nacionais e internacionais, além de desenvolver uma linguagem cênica própria e atrelada ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas físicas e vocais do ator.

AGENDA

Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Horário: de quarta a sexta, 20h. Sábado e domingo às 19h30. Classificação: 14 anos. Ingressos: R$10,00 e R$ 5,00 (meia entrada)

O som da Motown

Uma viagem emocionante à época de ouro da gravadora Motown

Por Fernando Vieri

Se nos últimos 50 anos você foi parte deste planeta, impossível não reconhecer boa parte dos hits cantados no musical *O Som da Motown*, em cartaz no Teatro do Leblon, que traz sucessos dos The Jackson Five, The Supremes, Stevie Wonder, Lionel Ritchie e tantos outros artistas lendários que fizeram sucesso nas décadas de 1960, 1970 e 1980 com discos lançados pela gravadora americana Motown.

Como nos velhos tempos

O espetáculo é uma homenagem emocionante aos 50 anos da Motown. Claúdio Figueira e Renato Vieira assinam a produção – e reconhecem que não foi nada fácil escolher o repertório. A produtora e pesquisadora Carmem Figueira mergulhou no universo musical da gravadora e inicialmente selecionou 150 músicas. Depois de várias peneiradas, restaram 50.

Das cinco cantoras no palco, quatro delas são estreantes, todas escolhidas por meio de testes. "Precisávamos de uma cantora com a voz bem grave, no estilo da Alcione. Quando uma delas chegou para fazer o teste, me apaixonei por sua voz. E naquele momento vi que tinha encontrado minha voz grave. Perguntei seu nome após o teste e ela me respondeu: Alcione", conta Renato, que ao lado de Claúdio Figueira aposta em 5 estrelas da nova geração para interpretar as canções da Motown. São elas: Alcione Marques, Simone Centurione, Thalita Pertuazatti, Elen Wilson e Débora Pinheiro. "Tentei respeitar os arranjos da época e pedi para as cantoras seguirem a linha das intérpretes da época. Foram três meses de ensaios, e cantar não era problema para elas, que cantam muito", diz ele, que também assina o cenário e a direção com Claúdio Figueira.

Foi incluída no espetáculo uma homenagem ao ex-integrante do The Jackson 5, Michael Jackson, que faleceu recentemente. Ele e seu gruop foram grandes estrelas da Motown."Três semanas depois da estréia, ele nós deixa. Chorei bastante", comenta Renato.

FOTOS: BRUNO VEIGA / DIVULGAÇÃO

A história da gravadora

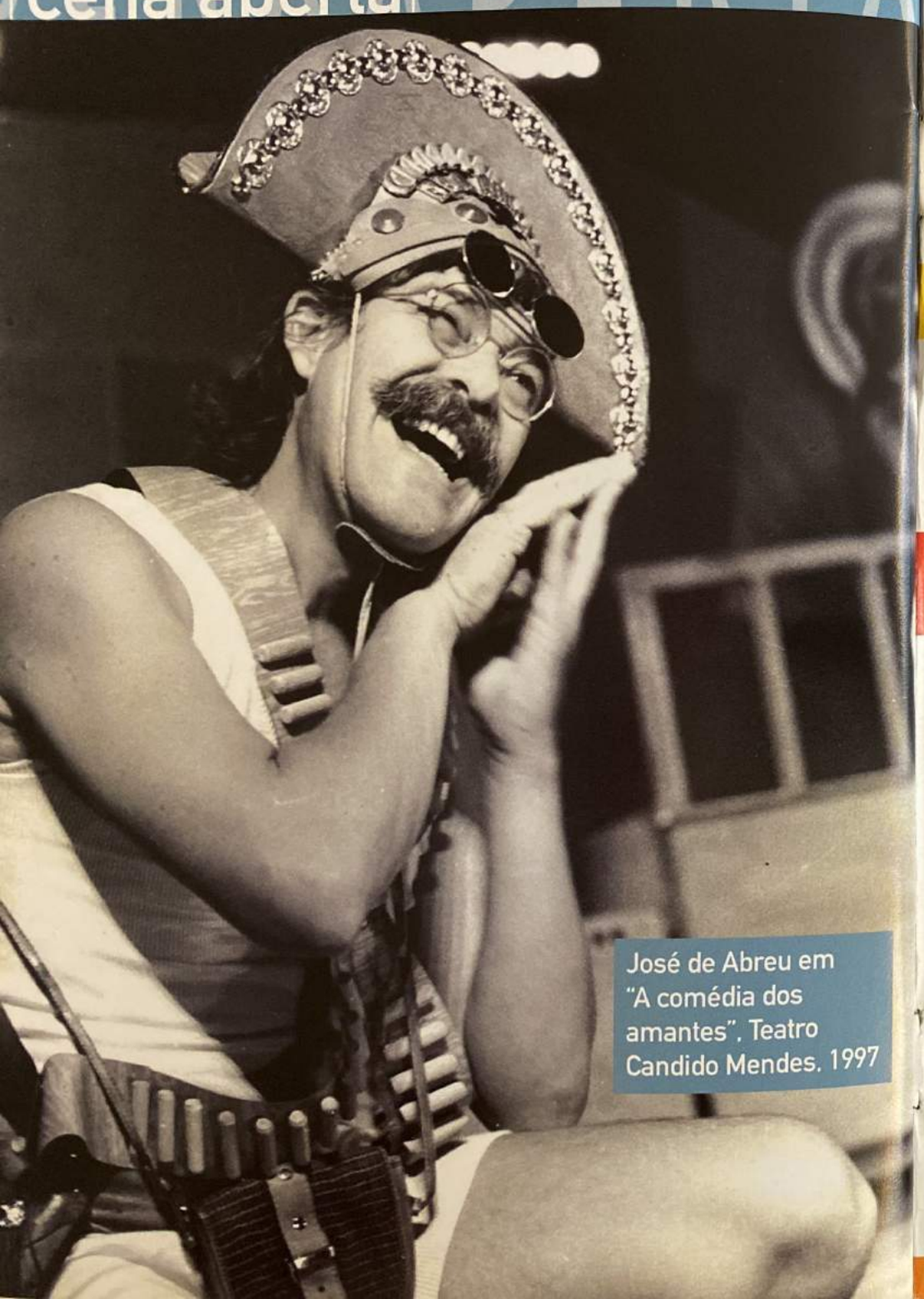
Fundada em 12 de janeiro de 1959 com um empréstimo de 800 dólares, a Motown comemora seu aniversário de 50 anos como uma das gravadoras mais respeitadas do mundo da música. Foi fundada por Berry Gordy Jr. na cidade de Detroit, estado americano de Michigan, conhecida como "Motor Town", devido às montadoras de automóveis ali instaladas. A gravadora, que originalmente foi batizada de Tamla, fez sucesso na segunda metade do século passado emplacando nomes como Marvin Gaye, Stevie Wonder, The Supremes e Jackson 5.

A Motown foi a mais importante lançadora de artistas negros dos Estados Unidos e também a responsável por criar os chamados *girl groups* (literalmente, grupos de garotas), como Martha & the Vandellas e The Supremes.

Em 1988, em função de uma série de mudanças no mercado fonográfico, Gordy vendeu a Motown para a MCA. Em 1998, a empresa passou para as mãos da Universal. Já em 2005 é criada a Motown Universal, que permanece com nomes como Stevie Wonder e Diana Ross.

AGENDA

Teatro do Leblon - Sala Fernanda Montenegro (Rua Conde de Bernadote, 26). Horário: 19h. Classificação: Livre. Ingressos: R$ 80. Fone: 2274-3536



José de Abreu em "A comédia dos amantes", Teatro Candido Mendes. 1997

Colecione os últimos 10 anos de teatro

Assine Aplauso!

Assinatura semestral R$ 30

Enviamos para todo o Brasil

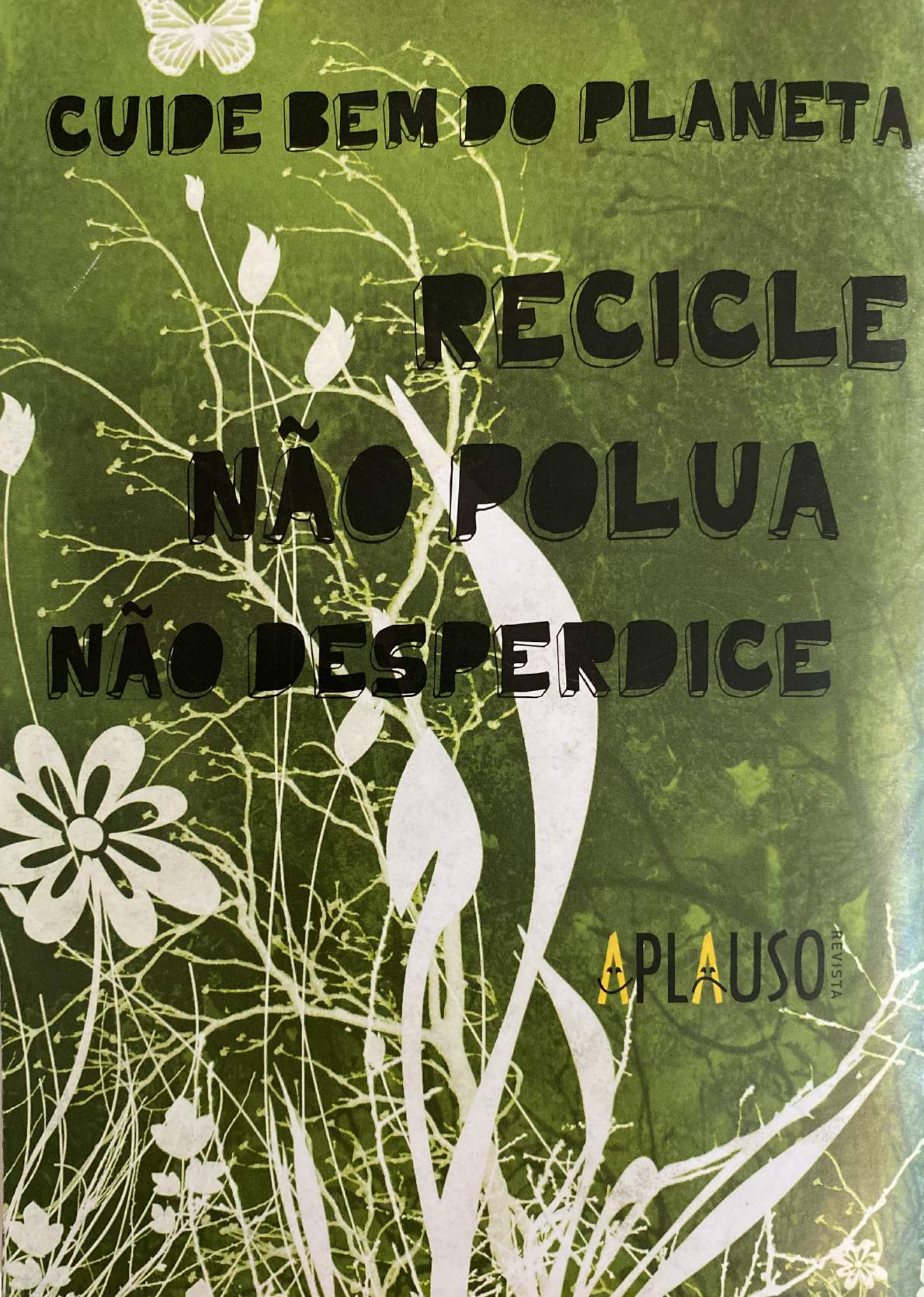
Maiores informações

Tel.: (21) 2233-6648 e 2263-1372 ou

e-mail: comunicacao@aplauso.art.br

Coleção completa de Aplauso por R$ 240!

www.aplauso.art.br


CUIDE BEM DO PLANETA
RECICLE
NÃO POLUA
NÃO DESPERDICE
APLAUSO
REVISTA